



Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas,
Agrárias e da Saúde

ISSN: 1415-6938

editora@uniderp.br

Universidade Anhanguera
Brasil

Ferreira-Sae, Maria Carolina S.; Soares Soutello, Ana Lúcia; Ribeiro, Sonia Aparecida
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA SAÚDE DO IDOSO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UMA
VISÃO DISCENTE

Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. XII, núm. 1, 2008, pp. 19-29
Universidade Anhanguera
Campo Grande, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26012806003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**Ensaio e Ciência:
C. Biológicas, Agrárias e
da Saúde**

Vol. XII, Nº. 1, Ano 2008

Maria Carolina S. Ferreira-Sae

*Faculdades Anhanguera de Campinas
unidade III*

mariacarolinasae@gmail.com

Ana Lúcia Soares Soutello

*Faculdades Anhanguera de Campinas
unidade III*

asoutello@yahoo.com.br

Sonia Aparecida Ribeiro

Faculdade Anhanguera de Santa Bárbara

sonia.ribeiro@unianhanguera.edu.br

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência/Contato

Alameda Maria Tereza, 2000

Valinhos, São Paulo

CEP. 13.278-181

rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação

Instituto de Pesquisas Aplicadas e

Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA SAÚDE DO IDOSO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UMA VISÃO DISCENTE

RESUMO

O aumento da população idosa e a recente atenção dada aos programas de saúde do idoso, com o advento de seu estatuto, demandam o conhecimento do profissional de enfermagem sobre o processo de envelhecimento e a atenção especial à saúde do idoso. Assim, sendo uma disciplina nova no currículo, viu-se a necessidade de questionar o aluno sobre a relevância do ensino da saúde do idoso na graduação. Desta forma, 109 alunos do 5º e 6º semestre da graduação dos cursos de Enfermagem das Faculdades de Campinas (Unidade 3) e Santa Bárbara responderam a um questionário estruturado de cinco itens. Os resultados obtidos mostram que mais da metade dos alunos consideraram o ensino da saúde do idoso muito importante para a formação profissional do Enfermeiro e 92% dos alunos entrevistados consideram indispensável o conhecimento sobre o processo de envelhecimento para a atuação do enfermeiro junto à população idosa.

Palavras-Chave: Enfermagem geriátrica, ensino, educação em enfermagem.

ABSTRACT

The rate of growth of the elderly population and the recent attention given to health programs related to them, especially within the advent of the statute, demand of the nurse professional special knowledge about the aging process and the elderly healthcare. Therefore, being a new discipline to the curriculum, the need to ask the undergraduate student about the relevance of the discipline was spotted. In this matter, 109 students of the 5th and 6th semesters of the nursing undergraduate program from the Faculty of Campinas (Unit 3) and Faculty of Santa Bárbara were submitted to a self-report five-item structured questionnaire. The results showed that more than half of the students consider that the teaching of aging related health problems is very important for nurse's professional development and 92% consider the knowledge about the aging process indispensable for the nursing practice when dealing with elderly population.

Keywords: Geriatric nursing, teaching, nursing education.

1. INTRODUÇÃO

Dentre os avanços alcançados pela humanidade neste século, sem dúvida a longevidade pode ser considerada uma das maiores conquistas do homem. Desde a década de 50, vem ocorrendo um aumento progressivo da esperança média de vida no mundo, isso se deve à diminuição das taxas de mortalidade e natalidade ocasionadas pelas melhorias no tratamento das doenças infecciosas, saneamento básico e acesso aos serviços de saúde. Como exemplo, podemos citar o Brasil, cuja expectativa de vida era de 33,7 anos em 1900 e em 1999 já alcançava 68,4 anos (PASCHOAL et al., 2006). A Organização Mundial de Saúde determina que sejam considerados idosos os indivíduos com idade igual ou maior que 65 anos nos países desenvolvidos e 60 anos nos países em desenvolvimento. Além disso, preconiza que um país pode ser considerado estruturalmente envelhecido quando a sua taxa de gerontes ultrapassa 7% da população (POSSO, 1996; DIOGO; DUARTE, 1999).

Segundo dados do IBGE do ano de 2000, a população residente no Brasil maior de 60 anos em 1991 era de 10.722.705, o que equivalia a 7,3% da população total. Em 2000, esse número subiu para 14.536.029, ou seja, 8,6% da população. As projeções divulgadas no *U.S. Bureau of de Census* estimam que, em 2025, o Brasil contará com um contingente de 32 milhões de pessoas maiores de 60 anos, sendo classificado como a 7ª população de idosos do mundo e, a 6ª população do mundo, segundo estudos da ONU (PASCHOAL et al., 2006; VERAS, 1988).

Essa transição demográfica vem sendo acompanhada de uma transição epidemiológica, que é evidenciada pelo declínio gradual de mortes ocasionadas por doenças infecto-parasitárias concomitante ao aumento da incidência das afecções crônicas não-transmissíveis e das mortes por causas externas (DIOGO; DUARTE, 1999).

Segundo Motta e Aguiar (2007), as atuais mudanças demográficas e epidemiológicas trazem importantes conseqüências para a educação profissional em saúde, já que as intervenções na saúde do idoso extrapolam o antigo modelo biomédico, focado apenas na doença, uma vez que estes indivíduos requerem abordagens que contemplem os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

Além disso, há que se considerar que o processo de envelhecimento não se dá de forma homogênea para todos os indivíduos, fazendo com que surjam demandas específicas que precisam ser reconhecidas, avaliadas e atendidas por profissionais capacitados (DIOGO; DUARTE, 1999).

Considerando as múltiplas alterações que compõem o processo de envelhecimento, visto que este permeia todos os aspectos da vida, conclui-se que a Saúde do Idoso é uma disciplina intrinsecamente interdisciplinar, motivo pelo qual é necessário que o aluno de graduação em enfermagem conheça a necessidade de partilhar conhecimentos com os demais profissionais da equipe multidisciplinar, a fim de que não venha a adotar práticas individualistas, sem articulação dos saberes (CAMACHO, 2002; MOTA; AGUIAR, 2007).

Conceitualmente, a interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas, visando superar a fragmentação do conhecimento, implicando em uma troca entre especialistas de várias áreas, na discussão de um assunto, de um problema, objetivando uma melhor compreensão da realidade (CAMACHO, 2002).

Reconhecendo a importância do envelhecimento populacional, o governo brasileiro, em colaboração com o Programa de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial de Saúde, organizou o Seminário Internacional de Envelhecimento Populacional, em 1996. Nessa ocasião, foi regulamentada a Lei nº. 8.842 de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, a qual busca a promoção, prevenção e recuperação da saúde, organização da rede de serviços, reforma da previdência e assistência social aos idosos. Nas áreas relativas à educação e saúde são sugeridas recomendações no sentido de habilitar os profissionais voltados ao atendimento desta clientela, através de programas educativos na graduação, pós-graduação e treinamentos específicos para atualização e capacitação continuada (PASCHOAL et al., 2006; DIOGO; DUARTE, 1999).

Segundo Diogo e Duarte (1999), conteúdos relativos ao ensino de enfermagem gerontogeriatrica foram inseridos nos cursos de graduação em enfermagem, ao longo do tempo, fruto da iniciativa de algumas escolas, independente da legislação vigente. Mesmo sendo considerada como uma especialidade desde 1966 pela American Nurses Association (ANA), a enfermagem gerontológica é uma área relativamente nova no ensino de graduação. Em 1981, esta mesma associação descreveu os conteúdos básicos e o desenvolvimento de habilidades necessárias para preparar um enfermeiro generalista para a prática da enfermagem gerontológica.

No entanto, um estudo realizado em 1992 em três hospitais da cidade de São Paulo verificou-se que grande parte dos enfermeiros (45%) não havia tido qualquer conteúdo relativo ao processo de envelhecimento durante o curso de graduação. Foi possível perceber que os enfermeiros não possuíam conhecimentos mínimos sobre as

principais terminologias utilizadas no âmbito da geriatria e gerontologia. A autora aponta ainda que 95% dos entrevistados consideravam importante a inclusão de conteúdos relativos ao processo de envelhecimento nos currículos básicos (DUARTE, 1994).

Na proposta aprovada pelo MEC (Portaria n°. 721/94), resultado de um trabalho conjunto da ABEn, do COFEN e de escolas de enfermagem, o termo idoso havia sido excluído, tirando das escolas de enfermagem o compromisso da inserção de conteúdos relativos aos cuidados a esta faixa etária. Alguns enfermeiros, de forma equivocada, entenderam que os conhecimentos relacionados ao processo de envelhecimento, ao idoso e à velhice estariam inseridos no estudo do adulto, desconsiderando as especificidades desta faixa etária (SANTOS, 2006).

No final da década de 90, com a mudança da equipe que integra a Comissão de Especialistas de Ensino de Enfermagem do MEC, surgiu uma nova proposta curricular, corroborando com os princípios curriculares elaborados pela ABEn, originários dos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEN), que contemplava o idoso na área de assistência de enfermagem (SANTOS, 2006).

Esta proposta está direcionada à elaboração de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple as dimensões necessárias à formação do enfermeiro. Após sofrer algumas alterações pelo Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, esta se tornou a Resolução CNE/CES n°. 3, de 7 de novembro de 2001, que dita as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (SANTOS, 2006).

A esse respeito, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) recomenda especialmente para o curso de Enfermagem, que não sejam oferecidos conteúdos gerontogerítricos parciais, integrados a outras disciplinas, para não correr o risco de diluir ou reduzir estes conteúdos ao longo do curso. Além disso, orienta que os conteúdos relativos ao processo normal do envelhecimento precedam àqueles relacionados ao envelhecimento patológico, permitindo que o aluno visualize a velhice como um período em que o ser humano sofre limitações da idade, mas que também pode desfrutar de bem-estar e desenvolvimento, buscando desmistificar os aspectos negativos sobre a velhice que infelizmente ainda sobrepõem os positivos entre a população jovem (DIOGO, 2004).

Embora os estudos mencionados apontem a necessidade do ensino da Saúde do Idoso nos cursos de graduação, é importante conhecer a opinião do aluno sobre a

relevância de uma disciplina específica na área, já que esta é uma proposta inovadora, cujos conteúdos perpassam os de outras disciplinas. Assim, este estudo se justifica pela relevância do assunto, visto que o envelhecimento da população requer o preparo específico dos profissionais da saúde, levando à necessidade de elaboração de uma disciplina específica de Gerontologia no curso de graduação em Enfermagem.

2. OBJETIVO

Identificar a visão dos acadêmicos sobre a disciplina de Enfermagem na Saúde do Idoso dentro da grade curricular.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo exploratório/descritiva, de corte transversal. Para atingir o objetivo proposto, foi elaborado um questionário estruturado com cinco questões de respostas fechadas que visou contemplar cinco pontos básicos da disciplina oferecida: 1) importância na formação profissional; 2) conhecimento prévio sobre o tema; 3) possibilidade de inserção do ensino da saúde do idoso em disciplina não específica; 4) relevância do tema somente para o interessado na área e 5) opinião sobre a importância do ensino do tema na graduação. O questionário foi submetido à aprovação da coordenação do curso de enfermagem para ser aplicado aos alunos.

3.1. Sujeitos

Os questionários foram entregues a 109 alunos do curso de graduação de enfermagem da Faculdade Comunitária de Campinas e Santa Bárbara do 5º e 6º semestres, para o auto-preenchimento. Os alunos foram orientados a não se identificarem no questionário para manutenção do sigilo.

4. RESULTADOS

Do total dos 109 questionários respondidos, apenas dois possuíam itens não respondidos. Os dados foram analisados de forma descritiva e são apresentados nos gráficos.

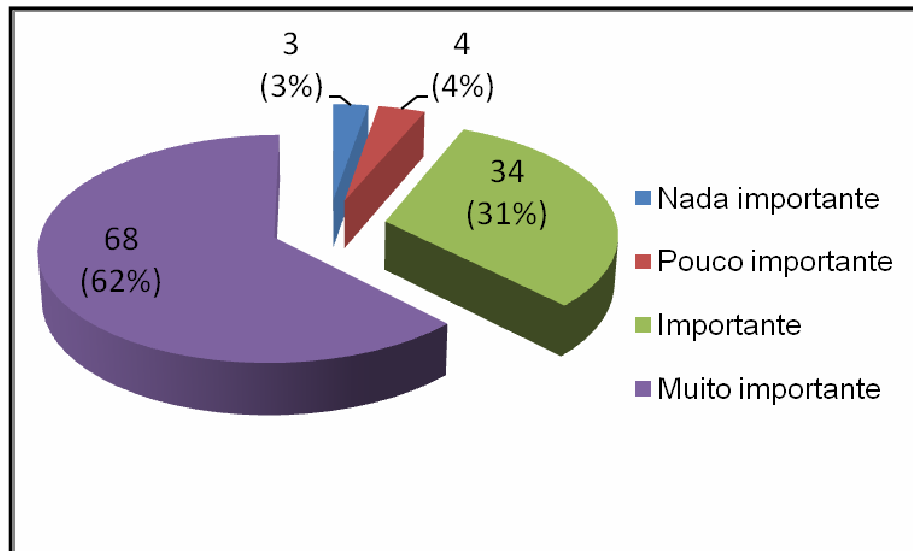


Gráfico 1. Você considera o ensino da saúde do idoso para a sua formação (n=109).

Observou-se que 62% dos alunos consideram o ensino da saúde do idoso muito importante para sua formação e 31% o consideram importante. Apenas 3% dos alunos acreditam não ser importante.

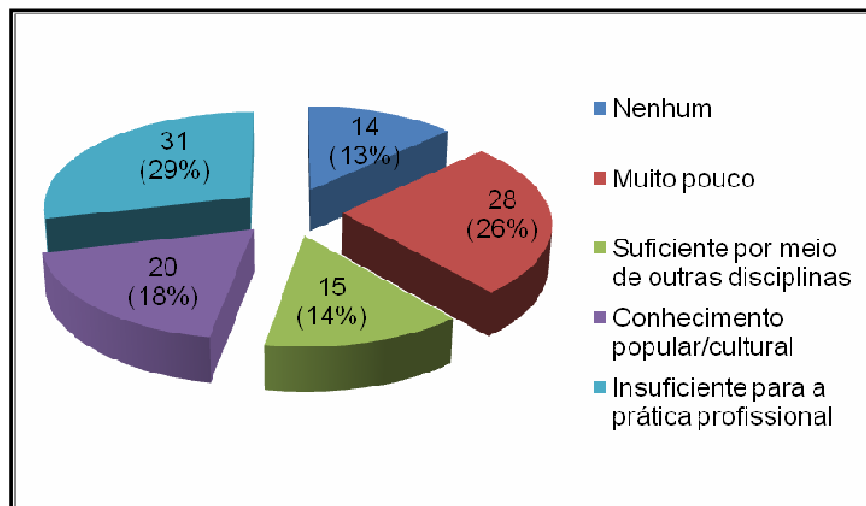


Gráfico 2. Antes da disciplina como você descreveria seu conhecimento sobre o idoso? (n=108).

Quanto ao conhecimento prévio sobre o tema, 38% dos alunos que responderam a questão referiram ter muito pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto e 18%, somente conhecimento popular e/ou cultural. Apenas 13% disseram possuir conhecimento suficiente sobre o tema, por meio de outras disciplinas.

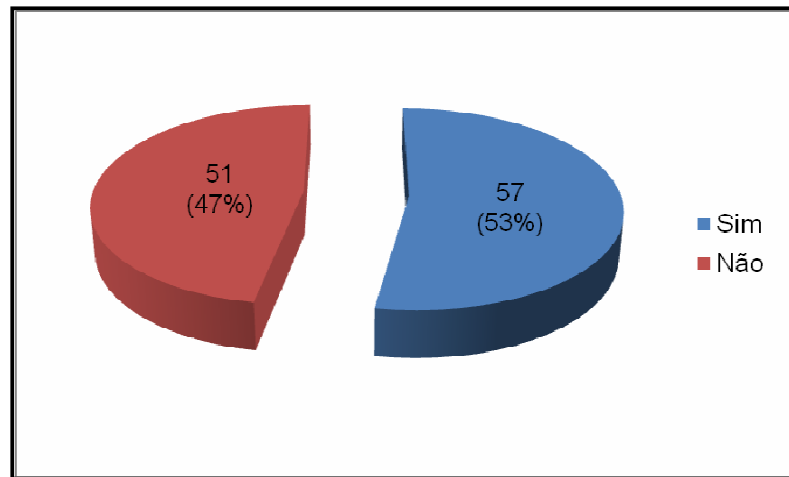


Gráfico 3. Você considera que o ensino da saúde do idoso poderia ser inserido em outra disciplina não específica? (n=108).

Dos alunos que responderam a questão, 53% acreditam que o ensino da saúde do idoso poderia ser inserido em outra disciplina não específica.

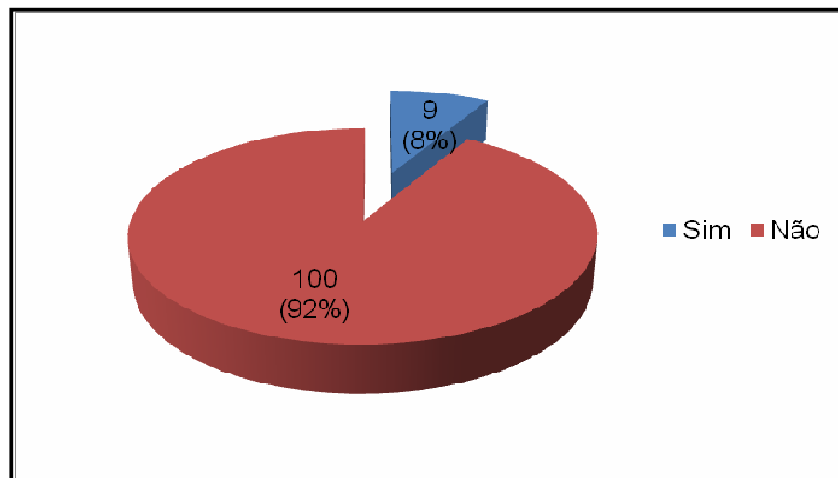


Gráfico 4. Você considera o conhecimento da saúde do idoso importante apenas para o profissional que tem interesse na área? (n=109)

Apenas 8% dos alunos consideram o conhecimento da saúde do idoso importante apenas para o profissional que tem interesse na área.

O ensino da saúde do idoso na graduação de enfermagem foi considerado indispensável a todos os enfermeiros por 92% dos alunos. Apenas 3% dos participantes afirmaram ser um conhecimento dispensável.

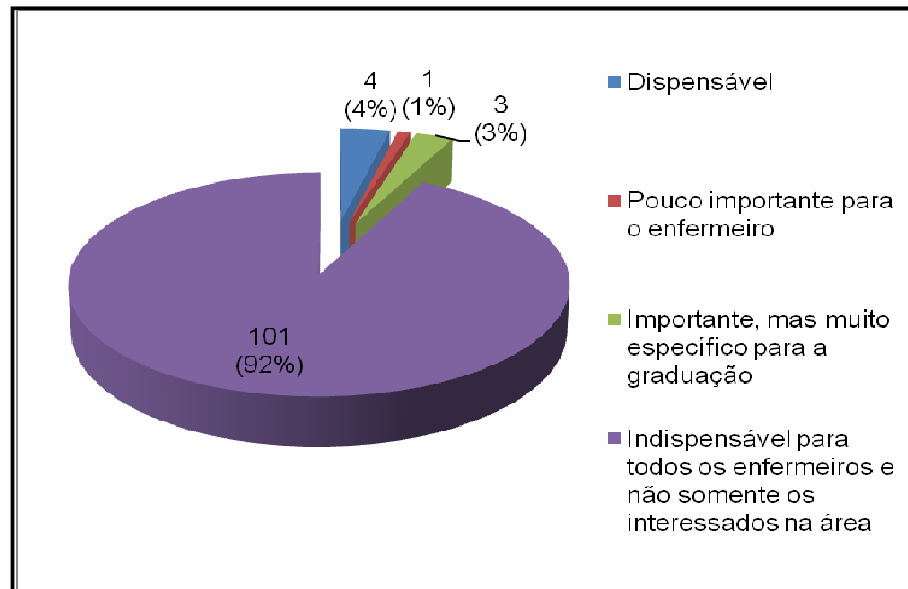


Gráfico 5. Tendo em vista o crescimento da população de idosos e sabendo-se que a disciplina de gerontologia não é obrigatória no currículo da maioria das instituições, qual é a sua opinião sobre o ensino de gerontologia na graduação de enfermagem? (n=109).

5. DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados pudemos observar que 62,4% dos alunos que participaram do estudo consideram importante o ensino da saúde do idoso para sua formação. No entanto, 52,8% acreditam que os conteúdos relativos ao tema poderiam ser abordados em outras disciplinas não específicas. Em contraponto a esse achado, quando os alunos foram questionados em relação ao conhecimento prévio sobre o tema, apenas 13,9% dos alunos afirmaram possuir conhecimentos suficientes sobre o idoso por meio de outras disciplinas.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) recomenda, especialmente para o curso de Enfermagem, que não sejam oferecidos conteúdos gerontogeriátricos parciais, integrados a outras disciplinas, para que não se ocorra o risco de diluir ou reduzir estes conteúdos ao longo do curso.

Por outro lado, foi possível perceber, por meio da interface com outras disciplinas, que alguns temas referentes à saúde do idoso ainda são abordados por disciplinas não específicas, como na saúde do adulto, por exemplo.

A abordagem do processo de envelhecer e suas implicações normais e senis vão além de uma aula inserida em uma disciplina não específica. Conhecer os processos que permeiam a senescência e a senilidade, capacitam o enfermeiro para um mer-

cado de trabalho que cada vez mais precisa do profissional qualificado para lidar com essa parcela crescente da população. Segundo Diogo e Duarte (1999), o idoso não deve ser considerado um “adulto velho”, pois são indivíduos que possuem demandas específicas e necessitam de abordagens também específicas, advindas de conhecimentos profundos sobre os efeitos bio-psico-sócio-culturais sobre o envelhecimento.

No estudo realizado por Duarte em 1992, constatou-se que a maioria dos cursos de graduação em Enfermagem não possui uma disciplina específica de geriatria e gerontologia, dificultando ainda mais a qualificação profissional na área:

[...] em nenhuma das respostas foi relatado o ensino deste conteúdo nos currículos de graduação; 50% dos relatos referiram terem obtido informações sobre este tema em ocasiões esporádicas (palestras, cursos extracurriculares, etc); 45% explicitaram que nunca receberam, durante a graduação ou fora desta, qualquer informação a este respeito e 5% não responderam (DUARTE, 1994).

Desta forma, a inclusão de disciplinas voltadas para a enfermagem gerontológica se faz extremamente necessária nos currículos de graduação, visando atender uma demanda em crescimento e uma deficiência na formação acadêmica do enfermeiro que, em conseqüência disto, pode ter seu processo assistencial prejudicado.

Além da importância dada pelo aluno para o tema se fez importante entender se o tema poderia ser considerado indispensável para o conhecimento do enfermeiro. Em relação a esse questionamento, o ensino de gerontologia na graduação de enfermagem foi considerado indispensável para todos os enfermeiros por 92,7% dos alunos, evidenciando a importância dada ao tema pela população estudada.

Assim, os dados são congruentes com a visão de que o Enfermeiro, enquanto elemento integrante da equipe de saúde deve estar devidamente capacitado e habilitado para o atendimento adequado desta parcela da população, devendo entender e ser capaz de atuar na multidimensionalidade do processo de envelhecimento (DIOGO; DUARTE, 1999; SANTOS, 2006).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as múltiplas alterações que compõem o processo de envelhecimento conclui-se que a Saúde do Idoso é uma disciplina complexa, levando-se em consideração que as alterações decorrentes do envelhecimento englobam os aspectos físicos, emocionais e sociais, motivo pelo qual é necessário que o aluno de graduação em enfermagem seja adequadamente preparado para o atendimento desta população.

Reconhecendo a importância do envelhecimento populacional, o governo brasileiro, em colaboração com o Programa de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial de Saúde, organizou o Seminário Internacional de Envelhecimento Populacional, em 1996, onde foram sugeridas recomendações na área de educação em saúde, no sentido de habilitar os profissionais voltados ao atendimento desta clientela, através de programas educativos na graduação, pós-graduação e treinamentos específicos para atualização e capacitação continuada (PASCHOAL et al., 2006; DIOGO; DUARTE, 1999).

A proposta de inserção do ensino da saúde do idoso no ensino de graduação é recente e vai ao encontro às adequações curriculares propostas pelo Ministério da Educação. O curso de graduação em enfermagem da Anhanguera Educacional tem uma proposta curricular inovadora e adequada tanto às normatizações curriculares quanto ao profissional esperado pelo mercado de trabalho. A visão positiva do aluno em relação à disciplina mostra que a proposta é atual e converge não somente com a demanda social imposta, mas também com os interesses dos alunos e futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

- CAMACHO, A. C. L. F. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 10, n. 2, mar-abr. 2002, p. 229-33.
- DIOGO, M. J. D. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, n. 2, mar-abr. 2004.
- DIOGO, M. J. D.; DUARTE, Y. A. O. O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em enfermagem no Brasil: do panorama atual à uma proposta de conteúdo programático. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 33, n. 4, dez. 1999, p. 370-6.
- DUARTE, Y. A. O. A influência da formação acadêmica do enfermeiro na assistência ao idoso. **Rev. Âmbito Hospitalar**, v. 9, 1994, p. 61-66.
- IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2007.
- MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Revista Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, mar-abr. 2007.
- PASCHOAL, S. M. P.; FRANCO, R. P.; SALLES, R. F. N. In: CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. (Ed.). **Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- POSSO, M. B. S. et al. Enfermagem Gerontológica e Geriátrica: proposta para seu ensino de graduação. **Rev. Âmbito Hospitalar**, v. 4, 1996, p. 25-28.
- SANTOS, S. S. C. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica e a complexidade. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 40, n. 2, 2006, p. 228-35.
- VERAS, R. P. Considerações acerca de um jovem país que envelhece. **Cad. Saúde Pública**, v. 4, n. 4, out-dez. 1988.

Maria Carolina Salmora Ferreira-Sae

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Disciplina de Gerontologia da Faculdade Comunitária de Campinas e Santa Bárbara.

Ana Lúcia Soares Soutello

Enfermeira. Professora Assistente da Disciplina de Gerontologia da Faculdade Comunitária de Campinas.

Sonia Aparecida Ribeiro

Enfermeira. Especialista em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Santa Bárbara.